

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A MONITORIA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO PESSOAL E ACADÊMICO

HELENA TELES CARDOSO¹; ADRIANE BORDA ALMEIDA DA SILVA²;

¹UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – helena.teles@ufpel.edu.br
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS – adribord@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

A monitoria configura-se como uma atividade acadêmica de apoio ao processo de ensino-aprendizagem, desempenhando papel relevante na formação dos diferentes sujeitos nela envolvidos. Segundo Matoso (2013), a monitoria no âmbito do ensino superior transcende a função de mera obtenção de título, configurando-se como prática que favorece o aprimoramento intelectual do monitor, o suporte pedagógico aos discentes atendidos e o fortalecimento das relações de cooperação e troca de saberes entre docente e monitor. A experiência de monitoria para estudantes de bacharelado pode trazer benefícios relevantes, tanto no âmbito do desenvolvimento pessoal quanto do aprimoramento acadêmico, ao oferecer oportunidades de aperfeiçoamento em habilidades de ensino, ampliação do conhecimento em sala de aula e aprofundamento do conteúdo, enriquecendo, assim, a formação do aluno monitor.

Sendo assim, o monitor da disciplina de Geometria Gráfica e Digital I (GGDI) cumpre as atribuições de auxiliar os discentes nas atividades de ensino-aprendizagem, identificar discentes com dificuldades de aprendizagem e auxiliá-los na melhora do desempenho acadêmico, facilitar a comunicação entre os professores e os alunos, entre outros.

Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência de monitoria na disciplina de GGD I, ofertada aos alunos do primeiro semestre da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas, além de ressaltar a importância da monitoria tanto para a discente monitora, que finalizou a disciplina em questão em 2024/1, quanto para os discentes monitorados, que finalizaram em 2025/1.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Durante o semestre, os alunos realizaram diversas atividades, que contribuem para o objetivo da disciplina de GGDI: a) desenvolver o raciocínio espacial, por meio de representações cilíndrico-ortogonais, para a compreensão das formas tridimensionais em seus aspectos geométricos e suas potencialidades de aplicação na arquitetura e urbanismo; b) promover o desenvolvimento da vocação extensionista, buscando identificar no conhecimento construído durante a disciplina oportunidades de interação com a sociedade; e c) resgatar e/ou construir conceitos de geometria plana e espacial dos ensinos fundamental e médio.

Assim, ao longo das semanas, discentes recorreram à monitora diversas vezes, com dúvidas pertinentes, tanto em horário de aula quanto fora. Os questionamentos mostraram-se de níveis variados, alguns apresentavam problemas com partes iniciais das atividades, outros, que conseguiam avançar mais por conta própria, manifestavam dúvidas mais complicadas. Porém, todas as

dúvidas e trocas de conhecimento sempre foram pertinentes para ambos os lados, os discentes frequentemente compreendiam a solução do problema depois da monitoria, e quando isso não acontecia, os alunos, tanto a monitora quanto os monitorados, recorriam a docente, criando uma conexão de ensino-aprendizagem entre todos os envolvidos. Estas atividades desenvolvidas, de modo geral, corroboram o que é apresentado por Natário (2010), onde monitores têm como principais funções esclarecer dúvidas dos alunos, produzir materiais, auxiliar em trabalhos acadêmicos e atividades extraclasse. A relação aluno/monitor foi facilitada a partir de troca de mensagens pelo WhatsApp, no grupo criado com toda turma, onde era possível trocar avisos e tirar dúvidas gerais, e no privado, exemplificado na Figura 1, onde os alunos se sentiam mais à vontade para sanar dúvidas pontuais, e a monitora tinha a liberdade de se comunicar mais abertamente, mandando explicações e materiais auxiliares.

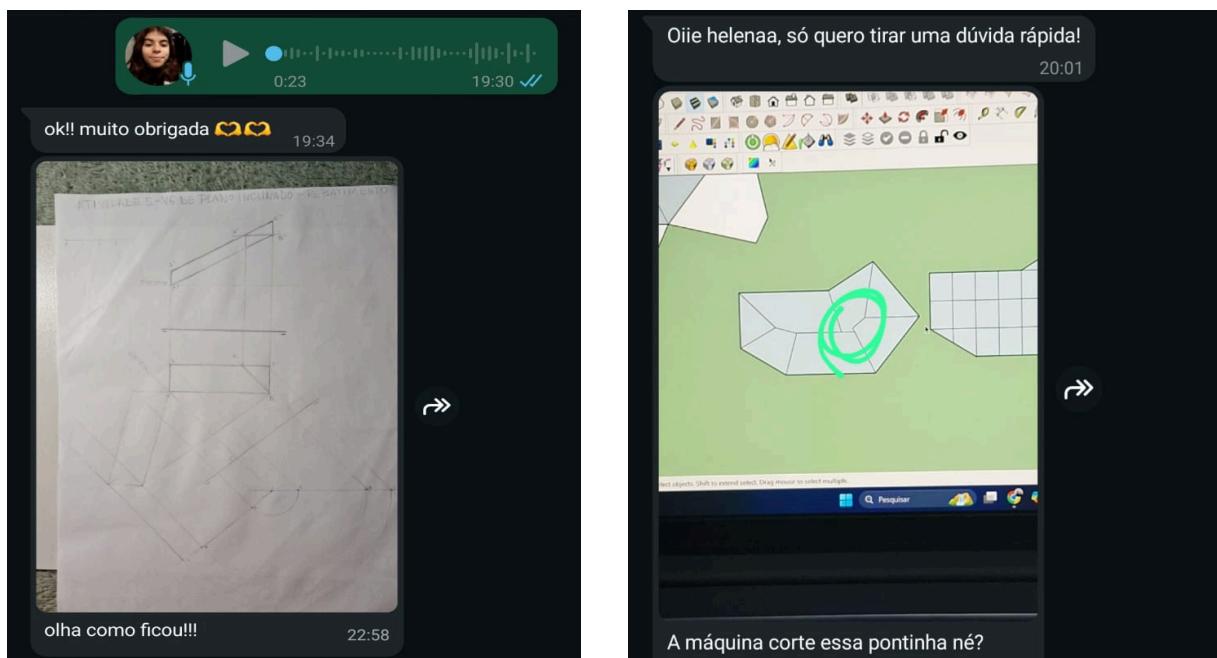


Figura 1 - Imagens das interações via whatsapp, dúvidas de alunos quanto ao rebatimento e processo do corte a laser.

Fonte: Autora

Dentre os questionamentos que mais surgiam, muitos estavam relacionados ao processo de obtenção da verdadeira grandeza de um plano, a partir do processo de rebatimento. Esses termos surgem na disciplina a partir da 4º (quarta) atividade, e servem de base para as demais, incluindo o trabalho final do semestre. Assim, o rebatimento se apresentou como algo que deveria ser dominado pelos estudantes e pela monitora, esta que precisaria ser capaz de ajudar a sanar eventuais dúvidas, recapitulando o que foi demonstrado em sala de aula pelas professoras. Então, considerando que a monitora havia estudado esses conteúdos anteriormente, no seu primeiro semestre em 2024, o processo de recapitulação inicialmente não se apresentou tão complexo. Entretanto, ao longo de um ano, a disciplina avançou e algumas metodologias foram modificadas, o que trouxe novos desafios e demandou maior atenção e adaptação. Esse reencontro com o conteúdo, apesar das dificuldades, revelou-se extremamente enriquecedor, pois permitiu à monitora não apenas revisitar e

consolidar conceitos já aprendidos, mas também aprofundar a compreensão de tópicos mais recentes, aprimorando sua capacidade de ensino, de resolução de dúvidas e de interlocução com os alunos, como na Figura 2.



Figura 2- Momentos de monitoria presencial na faculdade

Fonte: Autora

No final da disciplina, foi colocado em prática o conhecimento dos alunos quanto ao processo de rebatimento e alcâmento, na produção de pequenas maquetes de telhados projetados pelos mesmos, seguindo as orientações das professoras e baseando-se nos conteúdos adquiridos ao longo do semestre. Para os trabalhos servirem como suporte pedagógico para os próximos estudantes ingressantes no curso, o material escolhido para as maquetes foi o MDF, por ser mais resistente e duradouro. Assim, foi preciso apoio em diferentes ferramentas digitais e na maquetaria da faculdade.

- **Fabricação Digital:** Foram utilizados softwares de modelagem digital, como SketchUp e AutoCAD, para criar a planificação dos telhados, exemplificado na Figura 3 (a);
- **Corte:** A modelagem digital resultou nas planificações que foram posteriormente cortadas a laser (Florio, 2008) em MDF 3mm, processo demonstrado na Figura 3 (b).

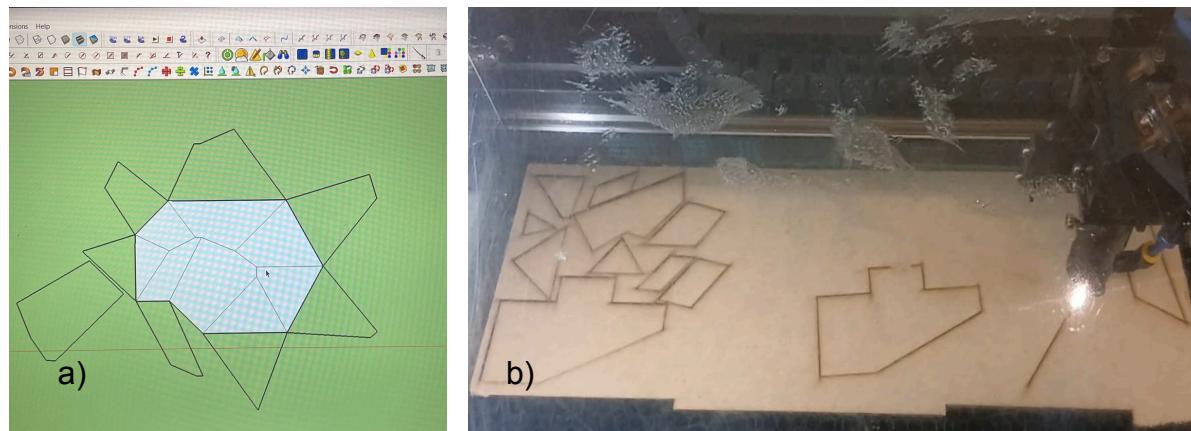


Figura 3- (a) Planificação no SketchUp; (b) Corte a laser; (maquetes diferentes)
Fonte: Autora

Essas etapas exigem tempo, atenção e domínio do conteúdo. Ao participar pela segunda vez do processo, considerando que no primeiro semestre a monitora demonstrou grande interesse nessa etapa e acompanhou o desenvolvimento de sua própria maquete, a monitoria proporcionou a oportunidade de aplicar os conhecimentos previamente adquiridos, desta vez com maior segurança e compreensão das atividades, em razão de estar no final do terceiro semestre do curso. Ademais, a posição de monitor permitiu avançar ainda mais no aprendizado, uma vez que a monitora passou a atuar não apenas como estudante, mas como educadora, assumindo responsabilidades relacionadas à orientação, à resolução de problemas e à realização de ajustes nos trabalhos dos alunos monitorados.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, a experiência contribuiu significativamente para o desenvolvimento acadêmico e para a formação integral da monitora, fortalecendo tanto seu domínio da disciplina quanto suas habilidades pedagógicas e de comunicação. Além disso, a monitoria demonstrou-se uma prática relevante para despertar o interesse de outros estudantes pela participação em atividades de apoio acadêmico, evidenciando que, mesmo de forma voluntária, essa experiência proporciona benefícios concretos tanto para quem orienta quanto para os alunos acompanhados.

Adicionalmente, o convívio com diferentes estudantes possibilitou a construção de novas relações interpessoais, promovendo trocas de experiências, a formação de vínculos e a ampliação do senso de colaboração e pertencimento dentro do ambiente acadêmico. Esses aspectos reforçam a importância da monitoria como estratégia de aprendizagem colaborativa, enriquecendo não apenas o percurso acadêmico, mas também a vivência social e emocional dos envolvidos, apontando caminhos promissores para futuras investigações sobre os impactos desse tipo de prática no desenvolvimento integral dos estudantes.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MATOSO, L.M.L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. CATUSSABA, Natal, v.3, n.2, p.77-83, 2014.

FLORIO, Wislon; TAGLIARI, Ana. O uso de cortadora a laser na fabricação digital de maquetes físicas. In: CONVENCIÓN CIENTÍFICA DE INGENIERÍA Y ARQUITECTURA, 14., 2008, Cuba. Congreso SIGraDI.

NATÁRIO, E.G.; SANTOS, A.A.A. Programa de monitores para o ensino superior. Estudos de Psicologia, Campinas, v.27, n.3, p.355-364, 2010.